



1968 - infantil



... e aos 9 anos,
na Escola de João
Luiz Rolla, iniciei
na arte da dança.

Ao dedicado professor
Rolla, fica a minha
gratidão.

Tenho aqui reuni-
das as lembranças
deste tempo feliz.

Vera Lúcia
Ruschel

09/12/76

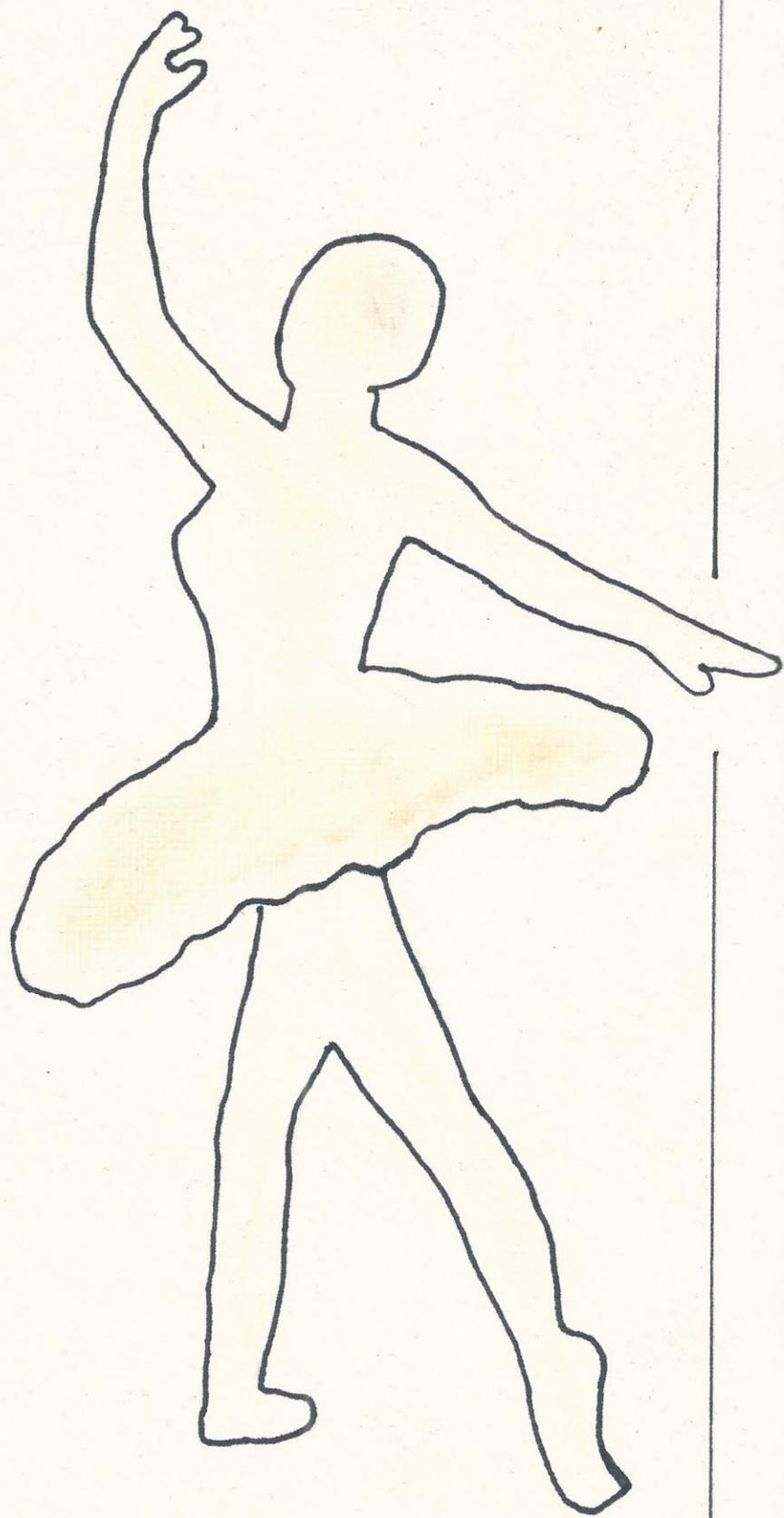
A DANÇA

A dança é anterior à música. Desde a época pré-histórica já se dançava sob ritmo. A primeira organização de dança surgiu no ano de 1581, com o nome de Ballet Cômico da Rainha, cujo criador foi o italiano Baltazarini. A 1ª Academia Oficial de dança foi fundada em 1661. Os 1ºs maestros de dança foram os violinistas. Marie Camargo foi a melhor bailarina da metade do séc. XVIII. Marie Salle foi a grande rival de Camargo, fixou bases para o drama bailado. Noverre foi a maior figura do séc. XVIII e celebrou-se pelas suas "Cartas sobre as danças". Marie Taglioni foi uma das melhores bailarinas do séc. XIX, criadora da dança em "ponta".

Pés "en dehors" significa para
fora. Era usados pelos nobres para
diferenciar dos plebeus. Os vestidos que
marcaram a época: o comprido
tapando os pés; o encurtamento até
o tornozelo, pela Camargo; o traje
clássico-romântico e culminou
com o "tutu".

Coreógrafo é um criador
de danças.

Os 1^{os} bailarinos da Academia
Oficial de dança foram: Mlle
Fonfontaine, Prevost, Subligny, o
bailarino Ballon e o coreógrafo Beauchamps.



Classes Infantis

As classe infantis podem ser divididas em 2 grupos:

Infantis Principiantes e adiantados. Devendo ser levado em conta a quantidade de alunos e a idade. Não deve se iniciar o balé antes de 5 e meio ou 6 anos de idade.

Exercícios Iniciais: musicais

Ritmos: ternário e binário.

Ternário - valsa, acentuar o 1º tempo do compaço.

Binário - marcha, contar 1, 2, 1, 2, ...

Binário Subdividido - contar os tempos do 1º compaço em 1, 2 e do 2º em 1, 2, 3. Inicialmente com palmas depois com os pés.

Exercícios de Dança

Flexionamento dos joelhos com as mãos nos quadris ou na cintura, acentuando o 1º tempo do compaço, idem com o movimento ondulado de braços e depois passos de valsa propriamente ditos.

Passos de Marcha - elevando os joelhos com os pés estendidos, mantendo as mãos nos quadris.

Passos de Polka - saltando de 1 pé para o outro e desdobrando alternadamente.

Dancinhas → pequenas dancinhas regionais, folclóricas, etc...

Salto - pulo de cavaliinho, pulo de tesoura, jeté com movimento de braços.

Pequenos Port-de-Bras → a iniciação de pequenos port-de-bras dão o equilíbrio que mais tarde vai ficando mais seguro para atingir os grandes adages.

Notas: - Na classe infantil principiante deve-se incluir pequenas histórias e danças acompanhadas de canto e música.

- Na classe infantil adiantada, após um 2, 3 ou 4 meses deve-se mostrar as 5 posições fundamentais, sem exagerar, mostrando somente as 3 primeiras (1ª, 2ª e 3ª posição).

- A duração das aulas não deverá ultrapassar de 45 a 50 minutos de aula, com pequenos intervalos (não recreios) para descansar.

- Existe divergência, entre algumas escolas das mais famosas do mundo, com relação à posição dos braços

Posições



1ª posição



2ª posição



3ª posição

Posições



4ª posição



5ª posição

Preparatório

O curso ou classe preparatória compreende os 1º exercícios de Ballet Acadêmico ou seja, como é conhecido - Ballet Clássico.

Todos os exercícios são feitos em meia ponta com técnica de ponta, preparando o aluno para o próximo ano, quando terá que executar os exercícios em ponta. Neste curso, o aluno não deverá ingressar com menos de 8 anos feito, a fim de não repetir. Nota-se que o aluno deve ter curtido a classe infantil, para estar apto musicalmente, para enfrentar as dificuldades técnicas com a música. Os alunos maiores de 10 anos poderão ingressar diretamente sem a frequência infantil, desde que tenha maior compreensão.

Exercícios de Barra: Depois de acostumados com as posições e firmes musicalmente, os alunos vão para a barra onde aprenderão a ter técnica. Pliés e demi-pliés, nas três primeiras posições, passando após uns três meses para quarta e quinta posições. Após o plié, que é para amaciar os músculos, vem os exercícios que esquentam os músculos para a técnica: battement tendus, grand-battements, pequenos exercícios de bateria, rond de jambes e mais tarde um pouco de port-de-brás com sautés e adages. Ao finalizar a barra, pode-se fazer alguns exercícios preparatórios para o trabalho em ponta.

Exercícios livres no centro → pequenas composições de 8 a 16 compassos, em técnica de ballet acadêmico, com ritmo binário e um exercício fácil em ritmo ternário (valsas).

Pequenos adágios e port-de-brás

Saltos → jeté, assemblés, grand-jetés en tournent, sautés, etc.

Giros → piqué-tours marcados e início de déboulé.

Danças → alguma dança regional, característica ou folclórica para animar o espírito.

Para encerramento da classe, faz-se um pequeno exercício de changements de pieds.



Primeiro Ano de Ponta

Nessa classe inicia-se verdadeiramente o aprendizado da dança clássica ou seja, o ballet Acadêmico, pois começam aqui os 1^{os} exercícios em "ponta", para o qual o aluno deverá estar apto física e musicalmente, afim de enfrentar as dificuldades exigidas para uma dança na ponta do pé. Nessa classe não deverão ingressar crianças menores de 9 ou 10 anos de idade, afim de não prejudicar o desenvolvimento natural da mesma. Pois como é sabido, nesta idade, as crianças estão em constante movimento, ou melhor, crescimento, e um esforço demasiado para suportar o corpo, como já foi dito, em base tão ínfima (ponta dos pés) afim de manter o equilíbrio, poderá ser prejudicial, mais tarde quando adultos, dado o excesso dispendido no período de crescimento.

"Estas observações foram feitas pelo autor dessas linhas (João Luiz Rolla) e confirmadas através de leituras, em que médicos ortopedistas desaconselham por razões fisiológicas, o uso das pontas antes dos 9 ou 10 anos de idade."

Exercícios de barra → são mais ou menos os mesmos do curso preparatório, aumentando o grau de dificuldade e exigindo-nos maior limpeza no trabalho.

Continua-se o desenvolvimento de roud de jamb portere, en l'air e en de órs e alguns novos exercícios de batéria - petit batement, batement frappé.

Ao finalizar a barra começa-se o aprendizado da dança em ponta, com movimentos adequados ao estado de principiante em ponta, e todo ele apoiado com as 2 mãos na barra.

Exercícios livres no centro → inicialmente, devem ser apoiados sempre os 2 pés, passando após uns 2 ou 3 meses, para o trabalho em 1 e outro pé, isoladamente, com o aluno já mais seguro e confiante na ponta.

Dai para diante desenvolve-se o trabalho a altura do progresso da classe:

Com composições técnicas → adajos, saltos, giros, danças, etc.

Ao finalizar os exercícios técnicos, o aluno deverá tirar os sapatos de ponta, passando a usar novamente o de meia ponta. Não só para aliviar os pés, como ainda, por não saber esticar os músculos, com o sapato tão duro como o de ponta.



Segundo ao Quinto ano de ponta

Do 2º ao 5º ano de ponta, inclusive, desenvolve-se o adiantamento técnico e interpretativo do aluno - basta relembrar-mos o período das classes citadas anteriormente. No 4º e 5º ano os alunos começam a ter conhecimento de variações, solos, pas-de-deux, pas-de-trois, etc., e danças interpretativas. Dá-se também um breve histórico da dança, a fim de que o aluno tenha maior interesse e conhecimento do seu desenvolvimento através dos tempos. No 4º e 5º ano, os alunos são obrigados a responder a chamada a uma determinada quantidade de aulas com uma frequência obrigatória de 70%.

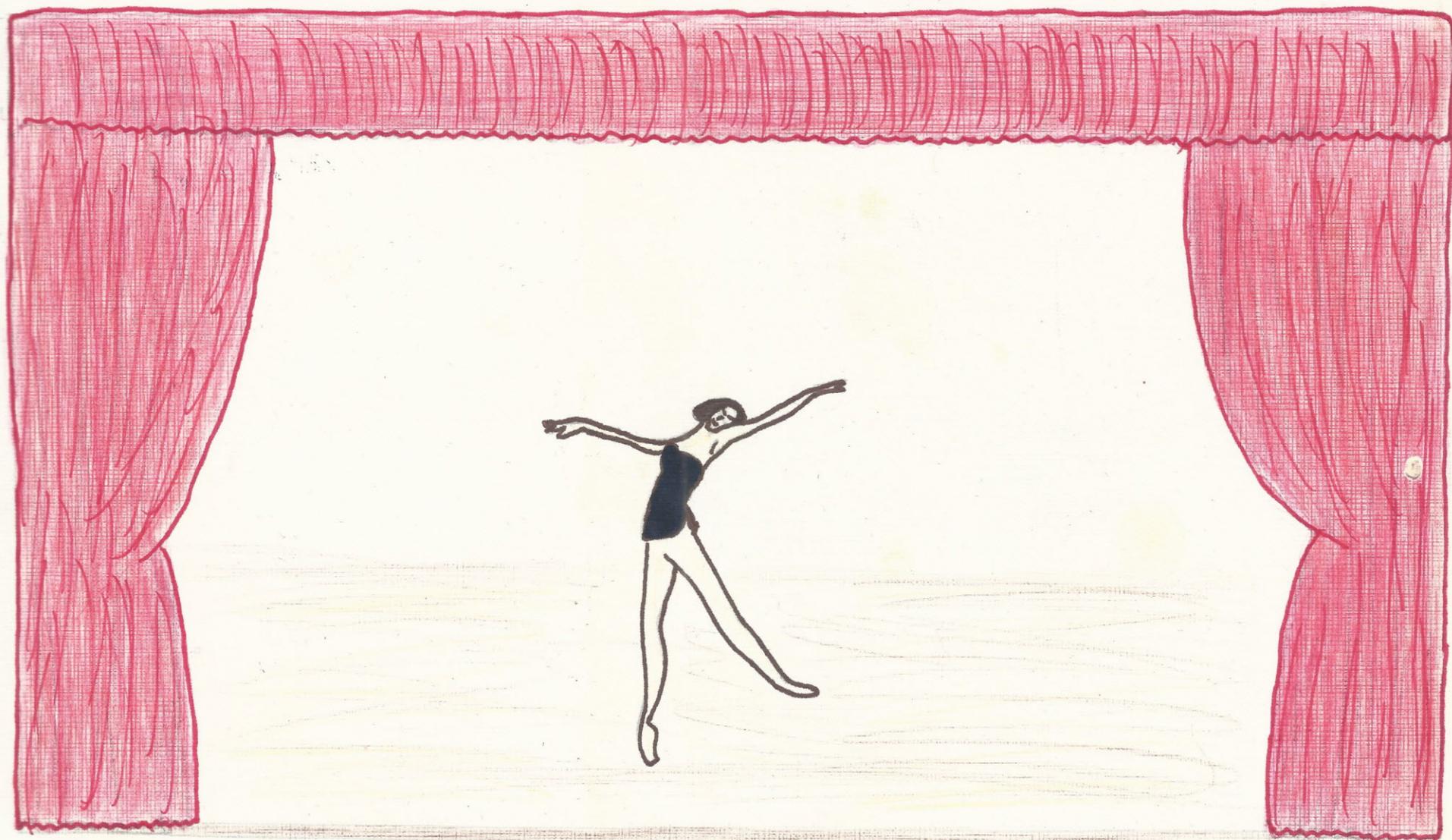


Alunas Mestras

Neste ano, como em todos os outros continua-se o desenvolvimento técnico e artístico do aluno, porém com maiores responsabilidades e outras obrigações a cumprir. O aluno neste período deverá administrar aulas às classes infantis, preparatórias e 1º ano de ponta, além de ir tomando contato com os alunos e praticando como se deve dar uma aula, para que, quando estiver a sós com os mesmos, não se intimide em sua presença. Inicia-se os primeiros exercícios de composição e dança, não coreografia propriamente dita, pois para tal seria necessário um curso especializado, dado uma série de fatores e regras que temos de observar.



Minhas Apresentações



Rolla e seu Ballet

Terça:
Suíçamente
e Ordine



Greggio

Salão de Atos da U.F.R.G.S.

Rolla e seu Ballet

OUTUBRO DE 1974

Sexta-feira: dia 18, às 21 horas

Sábado: dia 19, às 21 horas

Domingo: dia 20, às 15 horas

4º ano de ponta



5º ano de ponta



Salão de Atos da U.F.R.G.S.

Rolla e seu Ballet

NOVEMBRO DE 1975

Quarta-feira: dia 5, às 21 horas

Sábado: dia 8, às 21 horas

Domingo: dia 9, às 10 horas



6º ano de ponta

25 ANOS
FEVEREIRO DE 1951



Salão de Atos da U.F.R.G.S.

Rolla e seu Ballet

OUTUBRO DE 1976

Quinta-feira: dia 28, às 21 horas

Sexta-feira: dia 29, às 21 horas

Sábado: dia 30, às 16 horas





Rolla e
seu ballet”
Carazinho, 23.10.76

Eu e o Palco

Exame do preparatório

1970



1970



Exame do 1º ano de ponta

1970



1974

Rose Mousse

4º ano de ponta



1975

5º ano de ponta



Schumann



Virginia - Carmen - 75



COPÉLIA



6º ano de ponta

1976

Chopin





Copin-76



COPÉLIA - 75

COPÉLIA - 75



1976

Grand Canyon

Samba em Academia

trilha-mulas



trilha-mulas



trilha-mulas

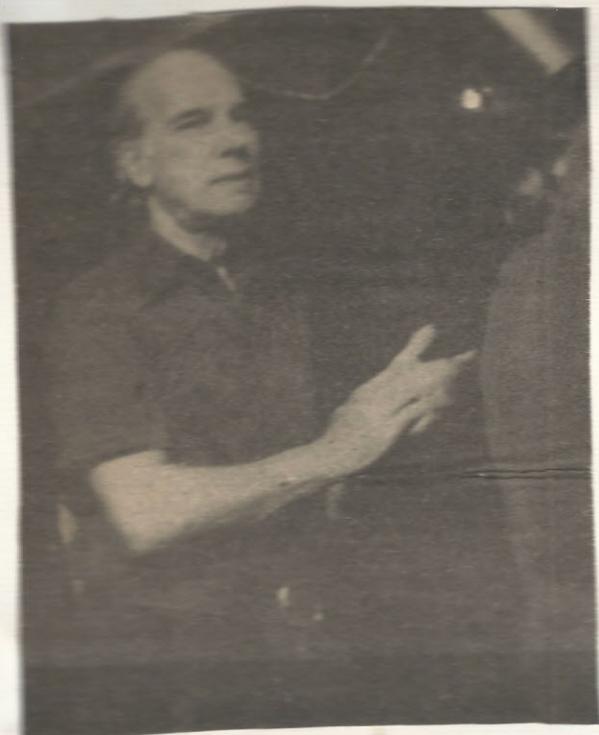


samba (Carozinha)



samba (Carozinha)





ROLLA E SEU BALLET — Hoje, às 21 horas, na Rettoria da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. O programa é dividido em três partes: classes infantis e juvenis; as classes adiantadas apresentarão o ballet "Época Romântica", com música de Chopin; também pelas classes adultas, trechos do ballet "Copélia de Delibes" e a estréia do suite "Masquerade" de Khachaturian. Ingressos à venda na farmácia Panvel (Andradas, 1211).

ROLLA E SEU BALLET

Rolla apresenta há 24 anos suas classes infantis, juvenis e adultas. Este ano, após a apresentação das classes gerais da escola, excepcionalmente fará este novo programa com as classes adiantadas. A sua escola foi fundada em fevereiro de 1951 e desde então vem se apresentando com total sucesso, mantendo-se, durante tantos anos, do agrado do público, graças a boa qualidade dos trabalhos.

Rolla começou a vida de bailarino em Porto

O professor Rolla apresentará hoje às 21 horas na Assembléia Legislativa, um novo espetáculo independente do que foi apresentado na semana passada com sucesso no Salão de Atos da Retoria da UFRGS. Serão apresentadas as classes adiantadas da escola e o espetáculo será repetido no domingo às 17 horas.

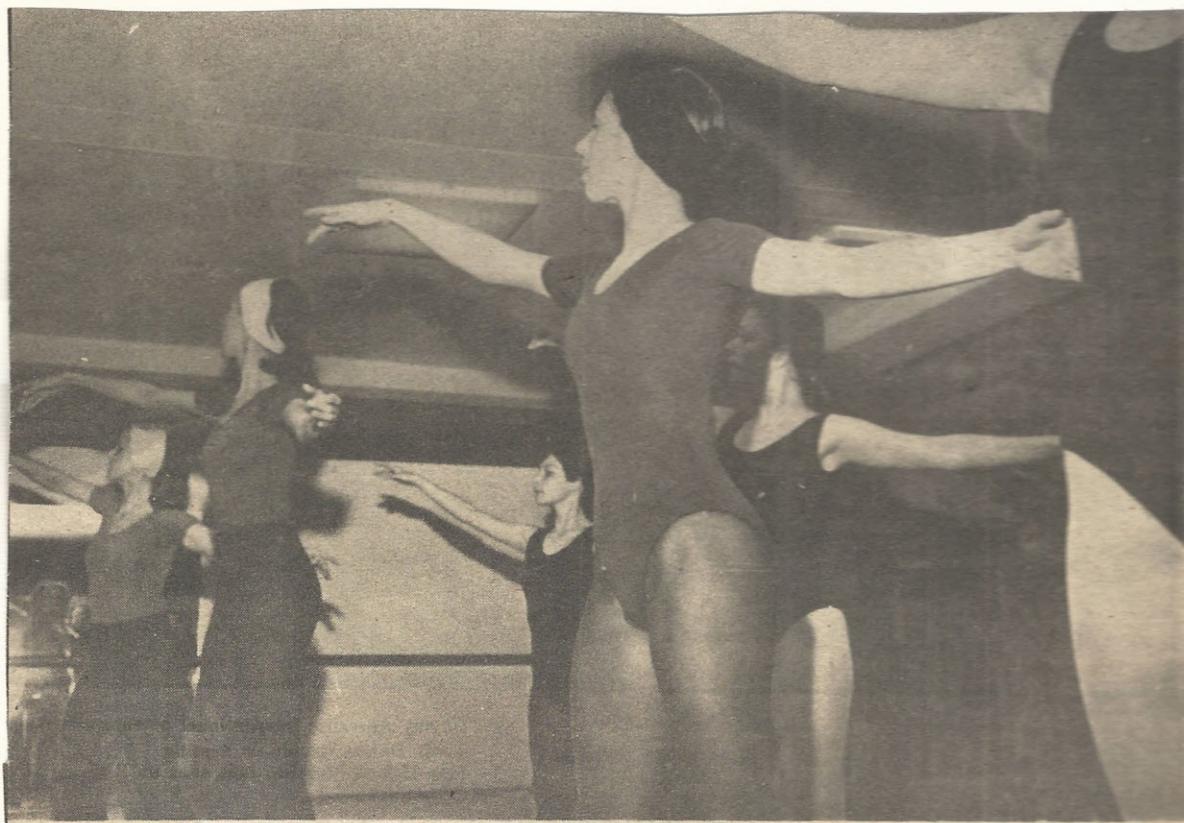
O espetáculo será dividido em três partes. Na primeira serão apresentados sinfônicos de Schumann, com um corpo de baile composto por trinta e duas bailarinas mais quatro solistas e três bailarinos. É um ballet clássico, porém com uma certa liberdade, transportando-se para um gênero mais acadêmico por ser todo em pontas, com cenários e vestimentas em preto e branco.

Na segunda parte, Rolla fará sua estréia para o ano de 1975 apresentando *Sylvia de Delibes*. Este é um ballet clássico tradicional pouco conhecido em Porto Alegre. Depois serão apresentados divertissements que são números avulsos de diversos autores.

A terceira e última parte constitui-se de dois números: *Copélia de Delibes* com danças características contando com 25 figurantes e *Masquerade* de Khachaturian. Este número é muito bonito, dançado todo em pontas sendo que numa das partes as bailarinas trabalham com máscaras.

Este espetáculo de mais categoria que será apresentado ao público nesta noite, contou com J.L. Rolla na direção geral e coreografia; Erenita Parmeggiani Teixeira e Regina Adylles Guimarães na acessoria; Luiz Correa e equipe na iluminação; Natalício Gomes e equipe na maquinaria e Luís César da Fonseca na sonoplastia.

Os ingressos poderão ser adquiridos nas farmácias Panvel e na bilheteria do Palácio Farroupilha. Para o vespéral de domingo o preço único é 10. E, para a noite de sexta-feira, 20 e 10 para estudantes.



ESPECTÁCULO ANUAL DE ROLLA E SEU BALÉ

No Salão de Atos da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, a Escola de Balé de João Luís Rolla estará apresentando, quarta-feira e sábado próximos, com início às 21 horas e domingo pela manhã, a partir das 10 horas, o seu tradicional espetáculo de fim-de-ano, em que tomam parte todas as classes de seus cursos. O programa tem o seguinte desenvolvimento: 1.a parte: diversos números, pelas classes infantis e juvenis; 2.a parte: Estudos Sinfônicos de Schumann, pelas classes adiantadas; 3.a parte: Repetição de seu sucesso do ano passado, "Copélia" de Delibes; "Masquerade", de Khachaturian. Ingressos na Farmácia Panvel, Andradas 1211. Na foto, momento do encerramento do espetáculo.

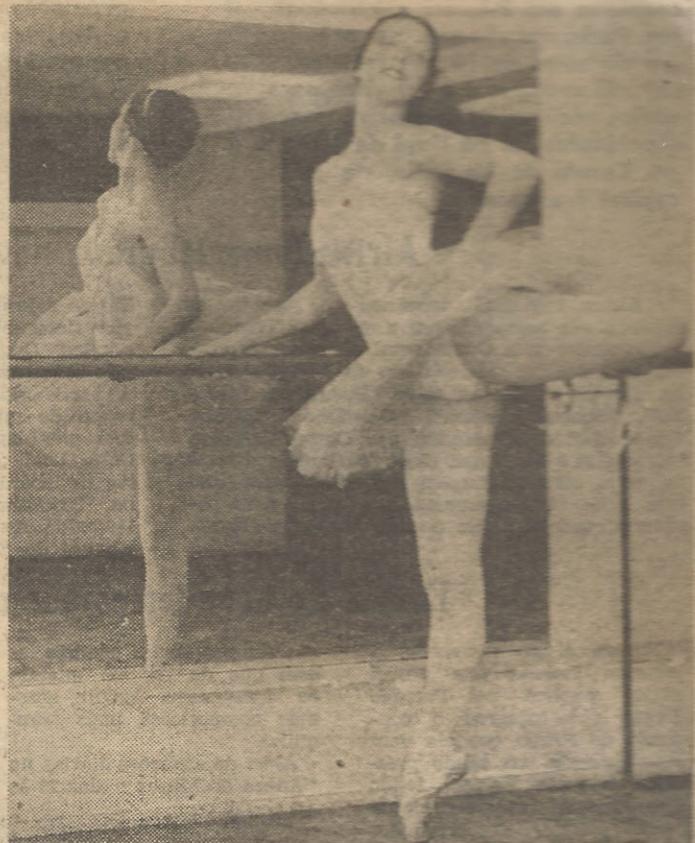


BALÉ DE ROLLA HOJE NA URGs

Hoje, às 21 horas, no Salão de Atos da URGs, será apresentado o espetáculo "Rolla e seu Ballet", constante de três partes: 1.a) diversos números pelas classes infantis e juvenis; 2.a) Estudos Sinfônicos de Schumann, pelas classes adiantadas; e 3.a) reprise de "Copélia", de Délibes, e "Masquerade", de Katchaturian. Atuarão como solistas Maria Aparecida Agostoni, Regina Adiles Guimarães, Sheila Silva, Virginia Ruschel, Flávio Rodrigues, Sidio Abel Trindade e Ubirajara Ribeiro. O espetáculo será reprisado, no mesmo local, sábado às 21 horas e domingo, dia 9, às 10 horas. Ingressos à venda na Farmácia Panvel, Rua dos Andradas, 1211, ou no próprio local do espetáculo.

Três apresentações do Balé de Rolla

Rolla e seu Balé iniciam hoje uma série de três apresentações de seu espetáculo anual, no salão de atos da URGs. Como nos anos anteriores, o programa divide-se em três partes. A primeira, a cargo das classes infantis e juvenis. As classes superiores, aparecem na segunda, com "Estudos Sinfônicos", ilustrada pela música de Schumann. O ponto alto do programa é a parte final onde estão os balés "Copélia", de Delibes e "Masquerade", de Khachaturian, com a participação dos seguintes solistas: Maria Aparecida Agostoni, Regina Guimarães, Sheila Silva, Virginia Ruschel, Sidio Abel Trindade e Ubirajara Ribeiro. Há vários anos Rolla vem incentivando as novas gerações para a arte da dança. Por suas aulas passaram inúmeros bailarinos, posteriormente consagrados. Em diversas salas do auditório Araújo Viana, ele realiza aulas diárias, com grupos de idades diversas, preparando-os para apresentações ao público. O programa de hoje, com início marcado para as 21 horas, será re- apresentado no sábado, às 21 horas, e domingo pela manhã, às 10 horas, no mesmo local. Os ingressos estão à venda na Dro- garia Panvel (Andradas, 1211), ou no próprio Salão da URGs (à noite) aos preços de Cr\$ 20 e Cr\$ 10,00.



Virgínia Ruschel, uma das solistas do Balé de Rolla

Fernando II

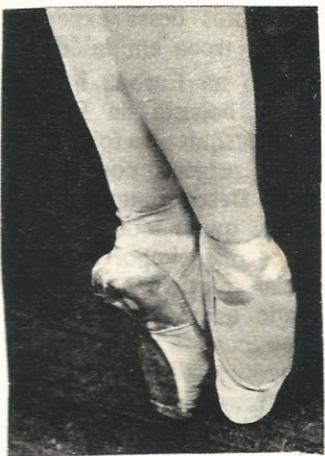
FESTIVAL
DE
INVERNO
DE
DANÇA

este ano

y girls

H. Navarro





A Difícil e Maravilhosa Arte do Ballet

Formar uma bailarina, levá-la a realmente executar com maestria e com habilidade os mirabolantes movimentos dramáticos das grandes coreografias, e a receber o aplauso entusiasmado de exigentes platéias, não é tarefa que se execute em dois, três ou mesmo quatro anos. Formar uma bailarina, segundo os ditames e exigências do mundo da dança, é tarefa que deve ser iniciada precocemente, perseguida diariamente em longas horas de exercícios e ensaios, e conservada constantemente.

Ensinar dança não é o mesmo que ensinar português, matemática, história ou geografia. Apesar das diferenças básicas entre essas disciplinas, todas elas, assim como a dança, ficam sujeitas aos ditames da moderna psicologia, da pedagogia e das leis que regem o relacionamento aluno-professor.

Justamente por envolver uma porcentagem bastante alta de talento, criatividade, predisposição, inclinação e vontade, a importância do aspecto psicológico é imensa. Basicamente, o aluno de ballet deve ter uma imensa confiança no professor que o orienta. Isso porque é o professor quem realmente molda toda a genialidade do aluno, dá a ele as linhas gerais do conteúdo e determina, de forma marcante, porém, não impositiva, sua forma e sua carreira.

No ballet clássico, relativamente pouco é deixado à criatividade do bailarino. Coreografias históricas e internacionalmente consagradas determinam com precisão todos os passos e movimentos, assim como iluminação, vestuário e demais requisitos. A dança contemporânea, por outro lado, oferece uma flexibilidade bastante maior. Por seu caráter mais abstrato e surrealista, dá mais chance ao intérprete de criar, de colocar sua própria emotividade e subjetividade em cena, oferecendo mais de si em função do conteúdo dramático da dança que interpreta.

RENOVAÇÃO PEDAGÓGICA

Figura fundamental no mundo da dança, reconhecida talvez como a maior bailarina de todos os tempos, Margot Fonteyn não se limita a dançar. Seu legado para o mundo do balé transcende suas apresentações. Agraciada com o título de "Dame" pelo governo britânico, ela atua como presidente da "Royal Academy of Dancing", a maior universidade para assuntos de dança no mundo ocidental. A instituição prepara e forma professores de ballet e supervisiona o ensino desta arte para todo o mundo.

Sensível às alterações pedagógicas que orientam a educação contemporânea em todas as áreas, ela editou um novo programa relativo ao assunto. O "Ballet na Educação", como é chamado o programa, fixa os objetivos do

ensino da dança atual: renovação, comunicação através da dança, disciplina racionalmente dosada e não imposta, assimilação por meio da espontânea participação. Esta série de objetivos visa a criatividade natural da arte, equilibrada com a necessária disciplina.

O método, que da Inglaterra se disseminou para o resto do mundo, foi introduzido no Brasil pela dançarina Dalal Achcar, amiga pessoal de Margot Fonteyn. O método compreende exercícios físicos especiais para o desenvolvimento da boa postura, correção de defeitos naturais dos pés e da coluna, aumento da elasticidade do corpo, capacidade respiratória e coordenação motora. Possibilita ainda o incremento da elegância das maneiras e dos movimentos, assim como uma melhor execução dos bailados.

Não pretendendo tornar-se parcial, o método supõe o aumento do nível de conhecimentos do aluno sobre história e teoria da arte, coreografia, cultura e civilização, sem o que o bailarino se tornará inevitavelmente um mero repetidor de passos, sem a vivência cultural e emocional daquilo que interpreta.

O INÍCIO

Tony Petzhold, sem dúvida uma das decanas no que se refere ao ensino do ballet em nosso Estado, acredita que antes dos seis ou sete anos é difícil que a criança realize um estudo sério como o ballet. Isso porque antes dessa idade a criança pode ter inteligência e vontade, mas não consegue comandar suas atividades corporais. Ela explica:

"A criança pode e deve ter atividades corporais antes dos sete anos, ainda mais nas cidades, onde ela precisa da compensação por meio de uma atividade física e corporal. Natação, atletismo, tênis, dança, podem funcionar como atividades físicas nesse sentido. Entretanto, pela falta de reações exatas, e por questões psico-motoras, ela até essa idade imita maravilhosamente bem. Mas ballet não é imitação", continua ela.

A média de estudo consagrada em todo o mundo como indispensável para a formação de uma bailarina é de 9 anos. Evidentemente, seus treinamentos e ensaios deverão ser constantes e permanentes, como ocorre com qualquer atleta ou desportista.

ESCALONAMENTO

Enfatizando sempre que a questão de idades e de aprofundamento no mundo da dança não é algo fixo, podendo variar conforme as habilidades e a conformação específica de cada um, ela estabelece o cronograma, os itens e as barreiras que em cada classe se impõe ao estudante.

Os primeiros dois anos, considerados básicos ou até mesmo de pré-ballet, devem levar o aluno, essencialmente, à aquisição da postura (com o auxílio de pequenos exercícios corretivos em caso de necessidade); domínio das cinco posições fundamentais de braços e pernas e a coordenação entre si; aquisição de elasticidade e tônus muscular.

Já no terceiro e quarto anos, são colocadas como metas básicas: desenvolver força e resistência; Mnemotécnica, (processo de memorizar e coordenar uma série de movimentos continuados dentro de determinado ritmo); exige-se que se aumente a dimensão dos movimentos, com o início da fase dos giros e também o trabalho de ponta (apenas quando as três partes do pé — artelhos, peito do pé e tornozelo — estiverem perfeitamente dominadas). Inclui-se nessa fase ainda a execução de pequenos passos característicos e o estudo da nomenclatura técnica.

A partir do quinto ano, então, introduz-se as danças a caráter e danças folclóricas, o que envolve mímica, pantomima e interpretação de tipos humanos característicos. Além disso, essa fase volta-se com insistência para o estudo musical: definição de ritmos, aquisição de sensibilidade para diferenciação de ritmos e escolha da movimentação adequada e a própria postura para interpretação. Nessa fase, como explica Tony Petzhold, exige-se que o aluno saiba diferenciar uma polca de uma mazurca e de uma valsa, um adágio de um andante e de um allegro, e que assuma posturas conforme o espírito exigido pela música.

Do quinto ao sétimo ano realiza-se o estudo da história da dança em geral, e do balé, especificamente. Sentindo o clima, parte-se para o estudo de coreografias acadêmicas e de improvisações.

O oitavo e o nono ano, finalmente, dedicam-se praticamente ao virtuosismo e às coreografias mais complicadas.

Evidentemente, essas etapas de estudo se referem à dança clássica, uma vez que a dança contemporânea exige uma abordagem e um ensino completamente distintos.

MÉTODOS

Atuando há vários anos no campo da pedagogia da dança, não apenas em sua própria escola, como também em escolas públicas e particulares, formada em Educação Física e conhecedora profunda de anatomia, Tony Petzhold reúne, acima de tudo, a longa experiência de ter levado a centenas e talvez até milhares de jovens o encantamento da dança.

Profundamente entusiasta do que faz, com uma grande fé nos jovens e no homem, idealista convicta e declarada, ela diz: "Infelizmente, ballet

não pode ser orientado, tem que ser dirigido. Ballet é artificial em todos os seus movimentos, e por isso seu ensino tem que ser dirigido, corrigido permanentemente através do controle sistemático do professor. Sou muito favorável ao ensino orientado segundo os ditames da moderna psicologia e pedagogia. Infelizmente, isso não é muito válido em termos de ballet, onde, a qualquer preço, deve ser alcançada a estética e a harmonia".

PRE-REQUISITOS

A veterana Tony Petzhold enquanto explica, faz demonstração de movimentos, com uma agilidade e uma flexibilidade das mais espantosas. E continua em seu relato: "Logo no início, quando uma aluna ingressa na escola, tenho condições de ver se sua coluna vertebral, braços, mãos, pernas, cintura pélvica e cintura escapular são bem formados, se há perspectivas dela se tornar uma verdadeira bailarina. Mas não tenho condições de ver seus pulmões e coração, que são fundamentais para seu desenvolvimento no mundo da dança. Isso teria que ser complementado com exames, raios-X, toda sorte de verificações. Em poucas semanas de aulas, posso saber se ela tem bom ouvido (é indispensável que tenha percepção auditiva e rítmica) e boa visão. Entretanto", prossegue ela, "é somente lá pelo quinto ano que a vocação real começa a tomar corpo, quando passa a fase de introdução e inicia a dança".

Toda essa carga de ensinamentos, no entanto, só se concretiza num saldo positivo, se houver — além da inclinação natural, evidentemente — uma alta dosagem de abnegação e de ensaios permanentes. No entender de Tony, com menos de uma hora e meia diariamente, ninguém pode ter pretensão de chegar a algum lugar. A partir do quinto ano, essa hora e meia deveria ser acrescida de outra hora diária.

Quanto à importância da pessoa do professor no ballet, Tony afirma: "Cada um de nós tem sua própria personalidade. O que condeno é a prepotência do professor, especialmente em se tratando de qualquer ramo artístico, o que envolve sensibilidade e interioridade. Deve haver serenidade e severidade na crítica ao trabalho, mas não dureza, o que é chocante. A crítica do professor deve tocar o cérebro, e não os sentimentos do aluno, isso é fundamental. Considero isso uma habilidade do professor. Para isso, é preciso conhecer o métier a fundo, para saber o que está errado e como evitar o erro, sendo a crítica sempre um conselho construtivo, com vistas ao aprimoramento. O professor de ballet", conclui ela, "deve ser um misto de bailarino, com domínio de didática e de muita psicologia".

26-11-76



Jubileu de Prata
do seu Rolla

(na Assembléia)



1976

Exame do 6º ano (9 e 10 de dezembro)

10-12-76



09-12-76



09-12-76



10-12-76



Escola de Dança
"João Luiz Rolla"



Formandas de 1976

Patrícia Pires Fortes
Yanama Marlis Rodrigues
Silvia Sara

Renée Joke

Andréa Behms

Clara Teixeira

Rolla

Jussara Beto

Rgane Gus

Laurinda Corrento
Guilhermina Leite Pereira

Morlize Teitelbaum

Mara José Haluf de Mosquito
(José)

Tam Regina Vasconcelos

Dea B. Pinto Flor

Mariela Marques Alves

Elaine (vami)

Rosamadeal Lamb

Theresa de Fede

Vera Lúcia Roschal



13 de dezembro de 1976
Teatro de Câmara



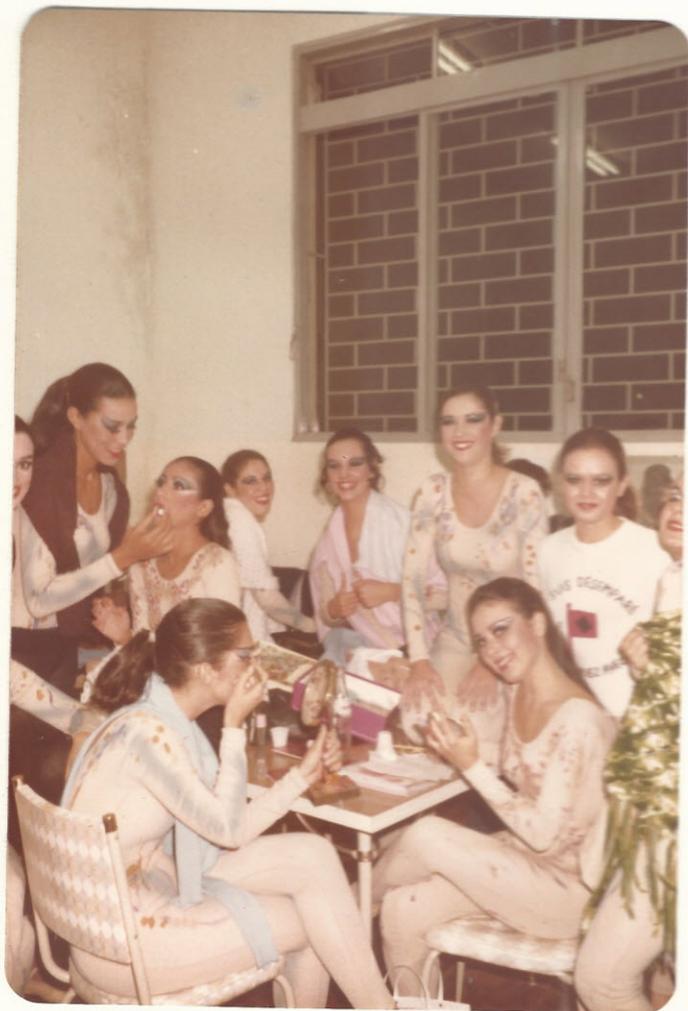
A FORÇA DO DESTINO

(Poc-1978)



FAUSTO

Puc - 1978



O BALÉ DO "FAUSTO"

Para realizar a coreografia da Valsa do Segundo Ato e da célebre "Noite de Walpurgis" (primeira cena do último ato) foi convidado o bailarino e coreógrafo carioca Renato Magalhães que também está organizando o Corpo de Baile da PUC. Os solistas serão Helena Lobato (primeira bailarina do Teatro Municipal do Rio de Janeiro) e Eduardo Ramirez (primeiro bailarino do Teatro SODRE).

Compõem o Corpo de Baile da PUC os seguintes bailarinos, selecionados por Renato Magalhães: Ana Lúcia Medaglia, Beatriz Regina Dorfman, Eliane Dupuy, Eglea Lori Dorea, Heloisa Marques Paz, Heloisa Perez, Isabel Beltrão, Jane Dickie, Julieta Barcelos Guazelli, Liege Villanova Fin, Marilene Reis Golbert, Mauri Rosa Cramer, Rosane Barbosa, Roseane Gonçalves Adegas, Sayonara Pereira, Vera Lúcia Ruschel, Walkiria Alves Pena, Carlos Palombini, Luiz Eduardo Fernandes, Marco Antônio Franchetti, Sílvia Trindade, Carlos Huffel e Kelbert Steffen.

COPÉLIA

1978

(PUC)



10 de outubro 1978

CORREIO DO POVO



Um momento do ensaio de "Copélia"



10 de outubro 1978

CORREIO DO POVO



Um momento do ensaio de "Copélia"

"Copélia" de Delibes estréia amanhã à noite na PUC

Estréia amanhã, às 20h30 min. no Salão de Atos da PUC, o balé *Copélia*, de Léo Delibes, com o Corpo Estável de Balé da PUC e a participação de cinco solistas do Teatro SODRE de Montevideu. O espetáculo terá sua renda em benefício do orfanato Pão dos Pobres de Santo Antônio. *Copélia* vai ter ainda mais quatro récitas: dias 12, 13 e 14, também às 20h30min, e dia 15, às 16h. A promoção é do Centro de Cultura Musical da PUC, em convênio com o DAC/SEC, Assembléia Legislativa, INM/FUNARTE, SMEC e SNT. Ingressos à venda na Loja Cruzeiro do Sul (Rua da Praia, esquina com Borges de Medeiros): platéia, Cr\$ 40,00 e Cr\$ 20,00 (estudantes); mezzanino Cr\$ 30,00 e Cr\$ 15,00 (estudantes).

O espetáculo tem coreografia de Yurek Shabewsky, bailarino internacionalmente conhecido que já foi integrante do Ballet Bolshoi, Ballet Polonês, Royal Ballet e New York City Ballet. Os solistas do Teatro SODRE são a primeira bailarina Sara Nieto (Swanilda e Copélia), Walter Arias (Frantz), Hugo Capurro (Copélius), José Vasques e Pablo Aharenian (amigos de Frantz).

Os cenários e figurinos do espetáculo foram especialmente criados por Carlos Kur, artista argentino que realizou especialização em desenho e cenografia para Teatro em Londres e já é bastante conhecido em Porto Alegre por seus trabalhos para a OSPA e Centro de Cultura Musical da PUC. Kur diz que o cenário para o balé tem uma "concepção completamente diferente que o de Teatro, porque exige espaço livre, já que o palco precisa ter lugar para a movimentação dos bailarinos".

Copélia, obra do compositor francês Léo Delibes (1836-1891), figura entre os balés mais executados do repertório clássico, ao lado de *A Bela Adormecida*, *Lago dos Cis-*

nes Romeu e Julieta, *Gisella*, *Sylfides* e outros. A música de Delibes embora leve é bem realizada, com orquestrações bem feitas. O enredo de *Copélia* é ingênuo, contando a história de amor entre os jovens Swanilda e Frantz que tentam desvendar o segredo do velho Copélius, que constrói autômatos. Um desses bonecos é sua suposta sobrinha, *Copélia* que uma cena das mais apreciadas do bailado torna-se animada e dança uma deliciosa valsa.

A bailarina Sara Nieto, que interpreta os papéis de Swanilda e Copélia, é natural de Montevideu, onde iniciou seus estudos de balé na Escola Oficial do Teatro SODRE, realizando posteriormente aperfeiçoamento com o bailarino Eduardo Ramirez. Desde 1965 ingressou no Corpo Estável do SODRE, trabalhando sob a orientação de Maria Ruanova, Tatiana Leskova, William Dollar, Norman Dixon, Eduardo Ramirez, Yurek Shabewsky e outros. Ainda muito jovem foi solista de obras importantes como *La Fille Mal Gradée*, *O Lago dos Cisnes*, *O Combate*, *Don Quijote*, *O Chapéu de Três Bicos*. Ao final do ano passado participou da montagem do *Quebra-Nozes*, de Tchaikowsky, realizada pelo Centro de Cultura Musical da PUC.

O Corpo Estável de Balé da PUC foi criado no início deste ano e fez sua primeira apresentação, em maio, dançando a famosa "Noite de Walpurgis", na ópera *Fausto*, de Charles Gounod. É formado por bailarinos, que estão sob a coordenação da professora Maria Amélia Barbosa. São eles: Marilene Reis Golbert, Ana Lúcia Golbert, Ana Lúcia Ehlers Medaglia, Valquiria Alves Peña, Rosane Novoa Barbosa, Jane Dickie, Heloisa Marques Paz, Vera Lúcia Ruschel, Eliane Otilia Terra Dupuy, Liege Villanova Fin, Ayrton Nobrega Junior, Luiz Eduardo Marques Fernandes, Ricardo Correa Medina e Gerson Berr. 2



(Ensaio da Copélia)







Ensaio da
Copélia





Ensaio da Coppélia



ROLLA E SEU BALLET

Na próxima sexta-feira estréia, no Auditório da Assembleia Legislativa, o espetáculo de ballet encenado pelas alunas do Studio do professor Rolla. O programa — dividido em três partes: a primeira a cargo das classes infantis e juvenis, a segunda pelas classes mais adiantadas e a terceira de balé moderno — será repetido sábado sempre com início às 21 horas. No domingo que vem, dia 29, haverá uma sessão às 16 horas. Os ingressos estarão à venda, a partir de quarta-feira, na PanVel do Calçadão da Rua da Praia.

Apresentação da Escola
1978

Schumann

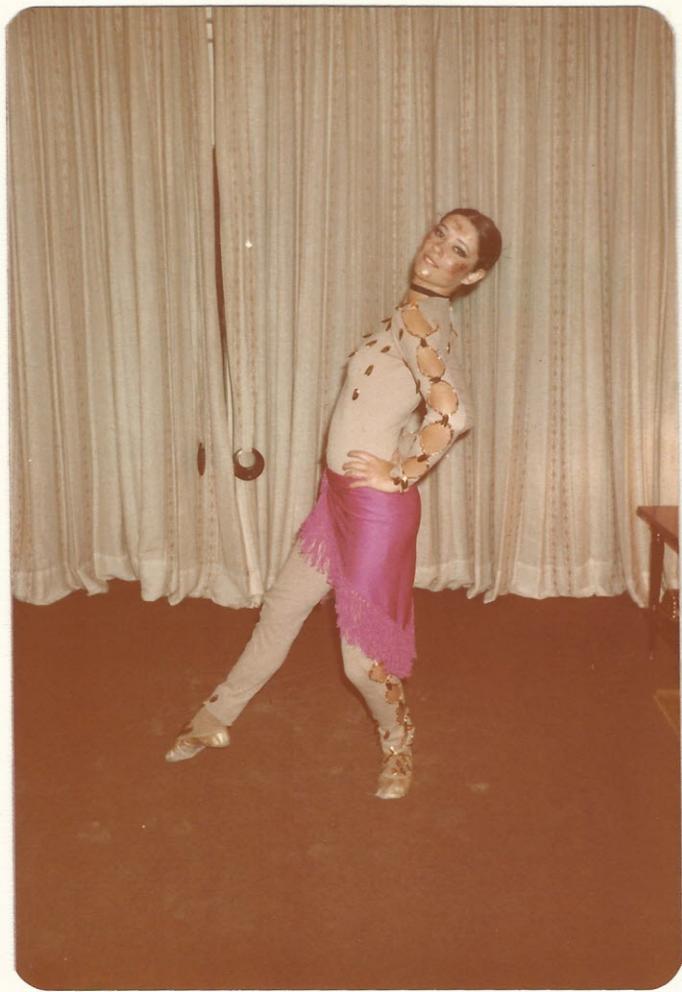






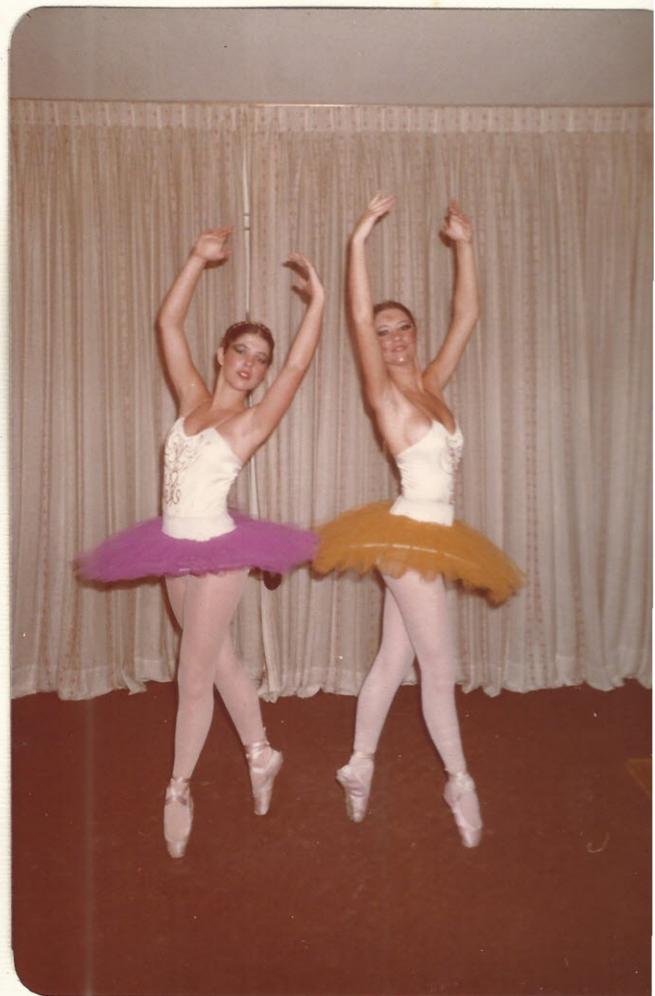
BLUE
TANGO





SUITE
MASQUERADE
(RENASCENÇA)





Chá na
Tia Gelay
(1978)



ALUNAS DO PINGO DE GENTE
1979

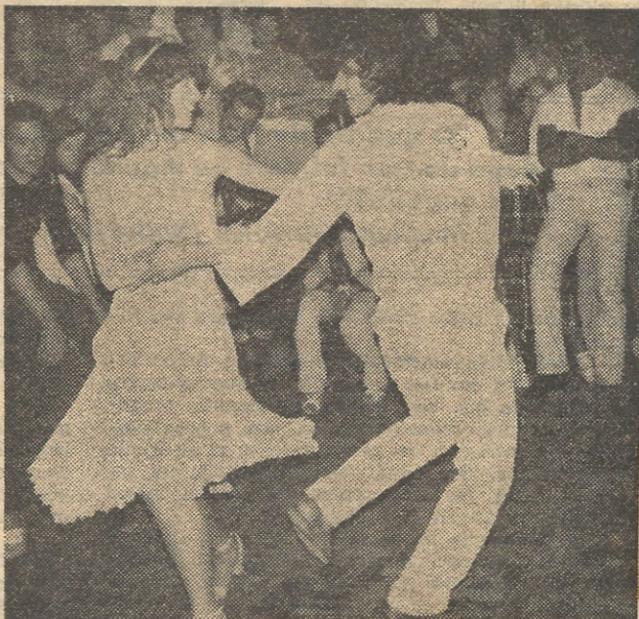


Concurso de Dança da Coqueluche Discotheque (1º Lugar - 1978)

Uma nova mania: concursos de danças

Quando inauguraram a primeira discoteca em Porto Alegre (a Looking Glass), no princípio do ano, a gauchada estranhou e intimidou-se diante de tantas luzes, parafernália e mágicas eletrônicas. Estranhou mais ainda a ausência de mesas (depois de anos de curtidas boates) e não entendeu que **discô** é sinônimo de intensa movimentação e expressão corporal. Os primeiros passos na pista foram tímidos e bem distantes do que acontece hoje: a era **Tra- volta**.

As meninas são piões a girarem no ar. Os cabelos contra as luzes, sacodem e marcam o ritmo forte das músicas. Os garotões alucinam-se, correm e pulam. Marcam pontos no coração da amada os mais afoitos e impulsivos, pois a discoteca impede qualquer moderação. Mas, no meio da agitação vê-se alguma lógica, de passos ensaiados à exaustão na frente do espelho. É bom que todos dance, porque se dançar não soluciona, também não prejudica e até libera gílos e emoções reprimidas. Solte as suas asas e caia nesta festa, fotografada com energia pelo Pedro Paulo Cardoso, no concurso de danças da Coqueluche. (RENATO ROSSI)



Beleza, alegria e juventude, no concurso de danças



"Frequentadores, poderão ser afetados pelos raios"

Raios laser em discoteques, perigo que um médico denuncia

A data de entrega do relatório sobre as discoteques, ainda por ser concluído pela Associação Médica do Rio Grande do Sul (AMRIGS), a pedido do Departamento de Fiscalização de Diversões Públicas da Secretaria de Segurança do Estado, sofreu uma prorrogação.

Prometido para antes do final do ano, o parecer dos médicos só chegará às mãos de Antônio Gabriel, titular daquele Departamento, entre os dias 10 a 12 de janeiro. É que surgiu um fato novo na história. Pesquisadores da AMRIGS descobriram que em algumas discoteques vêm sendo emitidos raios laser.

Quando das mediações e observações de ambiente nas discoteques de Porto Alegre "foi visto algo diferente" em termos de luminosidade, conta o médico Walter José Koff, diretor científico da AMRIGS.

Suspense em algumas de nossas discoteques, daquele globo espelhado parte uma luz verde-esmeralda, descreve Koff, uma luz idêntica à emitida pelo raio laser. Pesquisando depois em livros, a suspeita dos médicos gaúchos de que aquelas emissões poderiam ser de raio laser se confirmou.

Koff explica: "Em volta do globo espelhado há duas espirais, tipo anúncio de gás neon". São as espirais que emitem a coloração verde-esmeralda. "Esta luz — continua —, ligada por poucos segundos, é refletida pelo globo".

Dependendo da intensidade desse equipamento emissor — cinco watts, por exemplo —, e incidindo a luz diretamente no olho, já é o suficiente para gerar graves lesões na retina, observa o médico gaúcho.

O efeito dessa emissão de luz é, pois, muito importante no entender de Koff. Ao incidir diretamente na retina, a luz dos espirais "vai formando pequenos pontos de cegueira no fundo do olho. Tanto este perigo é real

— exemplifica o diretor científico da AMRIGS — que o raio laser é usado em cirurgia para cauterizações".

ÚLTIMAS INVESTIGAÇÕES

O globo espelhado, juntamente com o aparelho que gera a coloração verde-esmeralda, foi introduzido, em suas apresentações, por conjuntos de rock americanos. Hoje, tal dispositivo, conta Koff, está proibido por lei nos Estados Unidos, dado os seus efeitos nocivos à visão.

Embora o relatório dos médicos já esteja em execução, falta apurar "a distância do globo em relação ao piso das discoteques e a distância do globo dos olhos das pessoas", revela Koff. Esta investigação, final, dará condições aos pesquisadores da AMRIGS de constatar "se na prática estes raios realmente levam a lesões", conclui o diretor científico da entidade.

Outro ponto que ainda será examinado pela equipe da AMRIGS, envolvida no estudo das eventuais consequências que a intensidade da luz, do som, podem provocar ao organismo humano, ser a intensidade dos aparelhos geradores da coloração verde-esmeralda, utilizado nas discoteques — não em todas — de Porto Alegre.

PRELÚDIOS DE CHOPIN

(1979)





FUNERAL PARA UM AMIGO (1979)



U I I O I A I N I

1980



2001 - RÉQUIEN
DANÚBIO AZUL

1980

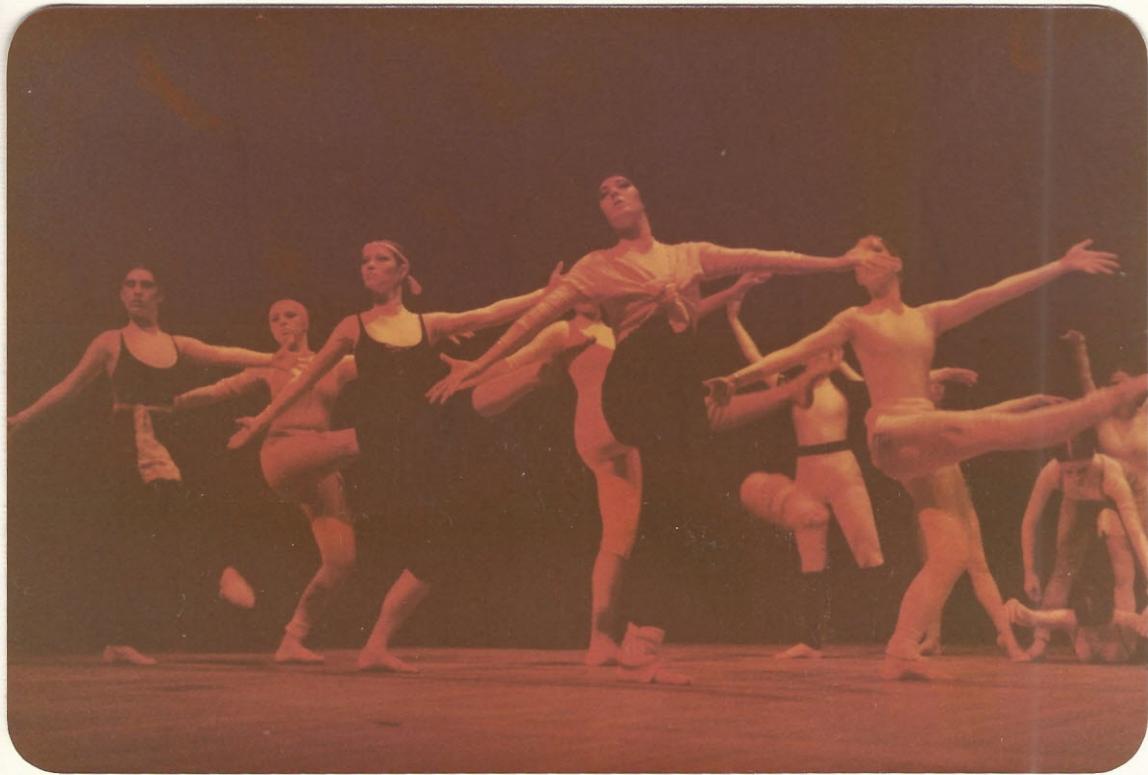




AUDITÓRIO ARAGUATO VIANA (PRAÇA DA REDENÇÃO)



DANÇA BRASIL



Viola Enluarada



Funeral
de um
Lavrador
- Morte e
Vida Severina



8-900+8B



ZZDZCTNUS



1982



RAVEL

1982





Schumann - 1982



SCHUMANN - 1982



SIMONDREHER DANÇA
(ENEIDA)

AULA - 1980



AULA-1980



AULA - 1980



AULA-1980





Rolla e seu Ballet

apresenta:

- (I) Danças Infantis e Juvenis
- (II) Época Romântica (Ballet Clássico)
- (III) Masquerade - Grand Canyon - "2001"

SALÃO DE ATOS - REITORIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO R. G. SUL

DIAS:
28
QUINTA-FEIRA
29
SEXTA-FEIRA
ÀS 21 HORAS

INGRESSOS:
Noite Cr\$ 25,00 - Estudantes Cr\$ 15,00
Vesperal: Preço único, Cr\$ 10,00

Ingressos a venda na Drogeria Panvel
(antiga Panitz) à Rua dos Andradas, 1211

VESPERAL
DIA
30
SÁBADO
ÀS 16 HORAS

